

RELATÓRIO BIMESTRAL

Maio – Junho 2013

Sílvia Franco

Neste bimestre, o grupo de *batuko* “Nôs Herança” tem trabalhado intensamente. Não tenho conseguido estar presente em todos os ensaios, pois são realizados um pouco tarde. Contudo sempre que pude, estive presente e consegui, mesmo, acompanhá-las durante algumas músicas. Elas ficaram muito contentes com o meu progresso.

Em relação às sessões de Alfabetização Crítica, pudemos contar com a visita da Filipa Ramalheite que nos trouxe alguns mapas da Costa de Caparica, bem como o mapa do bairro Terras da Costa elaborado na tarefa Cartografia Múltipla.

Esta sessão foi dedicada ao olhar sobre o mapa, em dinâmicas que permitissem às senhoras explorar a sua localização e os caminhos que percorrem no seu dia-a-dia: o caminho para o mercado, o percurso para buscar água na bica, entre outros. Foi uma sessão diferente e muito interessante. As dificuldades sentidas nesta tarefa, foram acompanhadas, no entanto, do desejo de a repetir, preferencialmente, de forma mais prática, isto é, lendo o mapa e percorrendo os caminhos.

O mapa que nos acompanhou nalgumas sessões de Alfabetização Crítica, resultou de um esforço coletivo, no âmbito da tarefa Cartografia Múltipla. Este esforço conduziu ao recenseamento da população do bairro, que foi efetuado segundo parâmetros estipulados pelos membros da comunidade. Durante todo o processo, foi organizada uma pré-comissão que convocou a população local para reuniões regularmente. Ao longo de todo o processo, a comunidade solicitou ao Projeto Fronteiras Urbanas (neste caso, essencialmente, representado pela investigadora principal, Mónica Mesquita) que tomasse parte ativa na organização dos vários elementos e fases necessárias para poderem eleger democraticamente uma comissão que os representasse, junto das entidades responsáveis pela distribuição da água e do saneamento básico, entre outras.



O dia das eleições contou com uma forte adesão comunitária e a comissão foi eleita por maioria absoluta. As mesas de voto foram compostas por membros da comunidade, representantes do Projeto Fronteiras Urbanas, bem como de parcerias desenvolvidas durante o período de atuação do projeto. No período da tarde, decorreu um jogo de futebol entre a comunidade de etnia cigana e a comunidade cabo-verdiana. As mulheres que começaram por assistir ao jogo, organizaram-se em duas equipas e foram jogar. No entanto, os homens, principalmente os de etnia cigana, não as deixaram jogar mais de quinze minutos.

Este período, também, deu lugar à preparação do Círculo de Cultura de *Kriolo* a desenvolver no Fórum Fronteiras Urbanas / Encontro APOCOSIS 2013, bem como à preparação do programa curricular do curso de *Kriolo* que foi proposto desenvolver em parceria com a Escola Básica 2/3 da Costa de Caparica. O grupo de trabalho era composto por Elisângela Almeida, Isabel Freire e por mim.

A investigadora principal do projeto, Mónica Mesquita, entrou em contacto com a responsável pelo centro de formação que se encontra sediado na Escola Secundária do Monte de Caparica. Deste contacto surgiu o Curso de Atendimento e Comunicação,



que durante o mês de junho se realizou na EB2/3 da Costa de Caparica. Este curso foi pensado para responder às necessidades da Comunidade Bairro das Terras da Costa e reuniu um grupo heterogéneo, tanto quanto à faixa etária como aos níveis académicos. Acompanhei algumas sessões e pude testemunhar a alegria e motivação, principalmente daqueles que nunca haviam tido a oportunidade de frequentar a escola.

As sessões a que assisti trouxeram um sentimento geral positivo, contudo também algum desconforto face à interação proposta, nestas sessões, às senhoras mais velhas que temos acompanhado no grupo de Alfabetização Crítica. Compreendo a dificuldade inerente ao trabalho com um grupo tão heterogéneo como o que compunha as sessões deste curso, pois os alunos compreendiam os 18 e os 70 anos e apresentavam níveis escolares muito díspares, uns já tinham frequentado o 12º ano e outros estavam a aprender a ler e a escrever. No entanto, desenvolvi um sentimento de desconforto ao perceber que as senhoras em questão pouco eram chamadas para a interação.

Trouxe esta questão para o diálogo com os colegas e, em conjunto, tentámos trabalhá-la com as senhoras para perceber o que sentiam a este respeito.

No final, depreendo talvez um excesso de zelo da minha parte, contudo este processo evidenciou as dificuldades de comunicação sentidas por estas senhoras cuja língua materna é o *Kriolo* e não o português. Tornou-se claro que muitas vezes uma mensagem que aparentemente foi recebida e compreendida, nem sempre o foi na sua totalidade.



O mês de junho também foi marcado pela inauguração da exposição *Noutra Costa*, relativa ao Workshop desenvolvido pelo Departamento de Arquitetura da UAL, no bairro das Terras da Costa, durante o mês de junho de 2012.

A exposição esteve patente no Posto de Turismo da Costa de Caparica e, além de contar com os projetos desenvolvidos pelos grupos de arquitetos e estudantes que participaram no evento, também contou com a passagem do vídeo realizado no contexto do Workshop e com o lançamento da revista *Jornal de Arquitetos*.

A participação de membros da comunidade proporcionou uma dinâmica dialógica muito interessante. A comunidade esteve representada por membros de diferentes gerações que, em diálogo com os arquitetos e outros presentes, questionaram o que a exposição lhes permitia descobrir e ajudavam a compreender os projetos, fazendo um enquadramento face às vivências e desejos da comunidade. Este foi, sem dúvida, um momento de Alfabetização Crítica, onde o educador é, também, educando e o educando, também, exerce a função de educador (Freire, 2008).